

Apresentação

A ideia desse livro vem da ministração da disciplina obrigatória de *Psicologia do Desenvolvimento II*, no IPUSP¹.

Pelo Currículo do Instituto, no segundo ano, temos dois semestres letivos dedicados ao estudo do tema, nos quais se abordam questões relativas à cognição (1º semestre) e à afetividade (2º semestre).

O critério básico adotado no Programa é que tanto uma quanto outra dimensão do desenvolvimento sejam tratadas do ponto de vista de autores representativos. É assim que tradicionalmente Jean Piaget e Sigmund Freud são os autores que respondem pelo conteúdo programático das disciplinas.

Aquela que se encontra já há mais de duas décadas sob minha responsabilidade é Desenvolvimento II e, como demonstrarei na apresentação do roteiro completo do livro, é parte constitutiva do Programa a discussão da viabilidade/necessidade de configurar uma psicologia do desenvolvimento no interior dos escritos psicanalíticos de Freud.

A extensão e a importância cultural da obra desse autor exigem que se argumente como e porque é possível resgatar nela, elementos teóricos, conceituais e/ou descritivos que, até mais apropriadamente que em outras, permitem falar do desenvolvimento de relações afetivas, desde os primeiros anos.

1 Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Os mecanismos psíquicos e seus efeitos nas posições assumidas na vida afetiva e social encontram nos conceitos de identificação e escolha de objeto amoroso um ponto de apoio para tratar dos matizes dos afetos. Tudo isso, considerando e desbancando a crítica que Freud comumente recebe de ter feito sua psicanálise pelo método retrospectivo, dos adultos que atendia em sua clínica, ao desenvolvimento normal das crianças.

Se, de um lado, é preciso demonstrar que uma psicologia do desenvolvimento na psicanálise é possível, de outro, ao fazê-lo, verifica-se a força de uma teoria consistente como essa, que parte do conceito de inconsciente como determinante, em última instância, das relações afetivas.

Tal perspectiva, no entanto, exige uma seleção cuidadosa de textos na produção freudiana, para a indicação de leitura direta nas Obras Completas. Exige, ainda, um exercício de organização das leituras, de tal forma a configurar o recorte e o âmbito de sentidos acima apontado. Este é o trabalho que fica por conta de aulas expositivas e de discussões com a sala na disciplina que ministro.

Pode-se reconhecer, aí, a importância de um livro que fizesse tais relações, mostrando, no mesmo ato, as aberturas do discurso de Freud para um campo de possibilidades de pensar o desenvolvimento da afetividade.

Não apenas o “território doméstico” (currículo do curso de formação de psicologia da USP) seria beneficiado com o referido livro. A expectativa que se tem com essa publicação é evidenciar, também, a viabilidade/necessidade de algumas perspectivas no ensino de psicologia, com extensão para outros cursos que não o do IPUSP: (a) a psicologia do desenvolvimento como uma área da psicologia que define um objeto do conhecimento, no intercontexto de práticas discursivas e de produção de saber; (b) que a psicanálise pode ser uma delas; (c) ao pensar o desenvolvimento psicológico do interior dessa disciplina, há que se considerar o recorte que, em vários sentidos, se imporá ao estudo (aspecto do desenvolvimento em foco, fundamentos e suposições teóricas em jogo, e assim por diante); (d) que não seria diferente se a abordagem fosse outra, por exemplo, se se tratasse do estudo do desenvolvimento cognitivo, por Piaget; (e) que, exatamente por isso, aquilo de que se trata no plano da teoria não é a criança concreta com que nos encontramos no dia a dia, mas

sim, um modo de explicá-la, de formulá-la ao pensamento; (f) que, dentre as especificidades das abordagens teóricas, além dos aspectos do desenvolvimento a que se referem, seus objetos de conhecimento se definem em torno de o *que* é o desenvolvimento, *como* ele se dá e *por quê*; (g) é assim que, se por um lado, pode-se valorizar uma contribuição particular que a psicanálise pode dar com a solidez e a história de seu saber, de outro, relativiza-se tanto essa quanto qualquer outra teoria, como o verdadeiro e único modo de compreensão sobre o que se passa com uma criança, adolescente e/ou adulto, no que diz respeito ao desenvolvimento psicológico; (e) isto é, ao pensar estrategicamente a psicanálise, pensamos a própria psicologia, em suas produções, como instituição do conhecimento.

O modo de fazer isso, neste livro, será a referência de cada capítulo dele a um ou mais textos em *As Obras Completas de S. Freud*, seguida da articulação ao conjunto do tema de um curso de Psicologia do Desenvolvimento.

